

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE

INVENTÁRIO DA AVIFAUNA DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS
SÃO JOÃO EVANGELISTA MG

São João Evangelista
2016

**INVENTÁRIO DA AVIFAUNA DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS,
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA-MG**

SIDYCLEITON FELIPE DE OLIVEIRA

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Metodologia Científica, no curso de Pós Graduação em Meio Ambiente, no IFMG/SJE.

Orientador: Prof. D.Sc. Nildimar Gonçalves Madeira

São João Evangelista
2016

SIDYCLEITON FELIPE DE OLIVEIRA

**INVENTÁRIO DA AVIFAUNA DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS,
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista como exigência parcial para obtenção do título especialista em meio ambiente.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. D.Sc Nildmar Gonçalves Madeira.

Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista

Prof. D Sc Jackson Aparecido Gomes

Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista

Prof. Me. José Laureano Barbosa leite

Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista

RESUMO

O presente trabalho consiste em um levantamento da avifauna, realizado em fragmento de Mata Atlântica e áreas antrópicas localizado no INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - Campus São João Evangelista-MG. As aves são de extrema importância para a recomposição de espécies de plantas nativas em ambientes degradáveis e consideradas bio-indicadoras da qualidade dos diferentes ambientes, sendo elas, muito voláteis no que diz respeito à antropização de ambientes. O trabalho foi realizado em três pontos distintos no Campus sendo que cada um sofre influência de características particulares no seu entorno, como presença de lago, agricultura, pecuária e áreas com bastantes edificações. Após realizados os levantamentos, foi possível identificar 56 espécies de aves de diferentes gêneros, nos três pontos de coleta, não sendo verificado presença de aves de ciclo sazonal ou ameaçadas de extinção. A ordem de maior representação no levantamento foi a dos passeriformes e os locais com maior ocorrência estão relacionados aos pontos com presença de recurso hídrico.

PALAVRAS CHAVES 1-Mata Atlântica; 2-Fragmento de Mata; 3-Áreas antrópicas; 4-Diversidade de áreas 5-Disponibilidade de alimento.

ABSTRACT

This work consists of a survey of birds, held in Atlantic Forest fragment and anthropic areas located in INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - Campus São João Evangelista-MG.

Birds are extremely important for the recovery of native plant species in environments degradable and considered quality bio-indicator of the different environments, they are very volatile with regard to the anthropic environments.

The study was conducted at three different points on campus each of which is influenced by particular characteristics in their surroundings, such as the presence of the lake, agriculture, livestock and areas with many buildings.

After performing the surveys, it was possible to identify 56 species of birds of different genres, in the three collection points, not being verified presence of seasonal cycle of birds or endangered.

The order of greater representation in the survey was the passerines and locations with higher occurrence is related to the points with the presence of water resource.

KEYWORDS: 1-Atlantic forest 2-Forest fragment; 3-Forest fragment; 4-Diversity areas; 5-Food availability

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1.	ÁREA DE ESTUDO	8
2.2.	MATERIAL E MÉTODOS.....	8
2.3.	TRATAMENTO DOS DADOS	10
2.3.1.	Distribuição das espécies.....	10
2.3.2.	Atrativos nos pontos observados	11
3.	CONCLUSÃO.....	12
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
5.	LISTA DAS ESPÉCIES IDENTIFICADAS	15

1. INTRODUÇÃO

A origem das aves tem sido um dos debates mais controversos nos campos da paleontologia e da evolução, assim como na ornitologia. Nas últimas décadas esclarecimentos têm surgido como resultado do avanço das pesquisas nesta área, propiciando uma melhor compreensão da história evolutiva destes seres alados. As evidências da transição evolutiva dos dinossauros terópodes para as aves têm se acumulado ano após ano, a partir de diversos campos do estudo científico como a filogenética, osteologia, oologia, etologia, entre outros (FRAVETTO, 2009).

O acelerado processo de fragmentação da Mata Atlântica tornou este bioma uma das áreas de maior prioridade para a conservação biológica em todo o mundo, sendo que grande parte dos fragmentos sofrerão algum tipo de perturbação antrópica (DÁRIO & ALMEIDA, 2000).

De acordo com SICK (1997), as alterações das paisagens causadas pela ação do homem, implicam que o ambiente pode se tornar pequeno demais para abrigar espécies de animais que exige uma grande área para sobreviver.

Manter aves voláteis em pequenas áreas ou lotes de mata e campos primitivos, espaços entre terrenos cultivados, impede-as de manter o ciclo biológico durante todo o ano (SICK, 1997).

Realizar estudos da composição da avifauna em fragmentos de Mata Atlântica é de extrema importância, pois as aves podem ser usadas como referências para análises da qualidade dos ambientes (ALLEGRI, 1997). Isto mostra uma grande importância desses animais como bio-indicadores dos ecossistemas terrestres, principalmente os florestais, uma vez que ocupam muitos nichos ecológicos e tróficos das florestas, distribuindo-se desde o piso até as copas das árvores (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998).

Em ambientes urbanos as aves também possuem um importante papel, pois se alimentam de pragas que atacam as plantas; polinizam flores e disseminam sementes, indiretamente, exercem outras contribuições ao meio ambiente, como por exemplo, contribuem no embelezamento das paisagens urbanas, onde colorido e abundância de aves pode se tornar em atrativo turístico e transmitem uma sensação de bem-estar e harmonia, por meio de seus variados e melodiosos cantos (LIRA-FILHO & MEDEIROS, 2006).

A importância das aves frugívoras na recuperação de áreas degradadas vem ganhando destaque em estudos realizados em áreas de pastagens, de mineração e de barragens de rejeito, de

desmatamento e de reflorestamento com eucalipto. Ao depositarem as sementes de espécies nativas em áreas antrópicas, as aves contribuem para o processo de recomposição vegetal. Como as aves possuem a capacidade de voar e deslocamento rápido, conseguem percorrer grandes distâncias em curto espaço de tempo e dispersar sementes em sítios distantes da planta mãe. As aves podem deslocar as sementes por apenas alguns metros ou por mais de 1000 km (MACHADO et al, 2006)

Partindo destas informações o objetivo do trabalho é identificar o maior número de espécies de aves possível, no IFMG Campus São João Evangelista-MG, de forma a verificar prováveis alterações de espécies de presença fixa, sazonais, migratórias, entre outros aspectos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), localizado no município de São João Evangelista, à Avenida Primeiro de Junho, N° 1043. A área de estudo está inserida no bioma Mata Atlântica.

A área escolhida para a execução do trabalho está inserida em locais que intercalam uma diversidade entre construção e vegetação. Está localizada próximo ao grande fragmento isolado de Mata Atlântica com área aproximada de 70,5 ha onde estão presentes duas lagoas artificiais. No Campus existem áreas completamente preservadas mesclando com áreas de agricultura, pecuária e construções.

O local de estudo apresenta tráfego intenso de pessoas e veículos durante a semana, dificultando o registro fotográfico das aves. Esse tráfego é reduzido no final de semana, facilitando o acesso e registro das aves.

2.2. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta dos dados ocorreu por meio de visitas constantes a pontos de observação pré-definidos no período de agosto/2015 a abril/2016. As observações totalizaram até cinco horas e meia por ponto. Definiram-se as horas de observação da seguinte forma: em cada ponto (quatro horas pela manhã em dois dias distintos e uma hora e meia à tarde, em apenas um dia),

totalizando 16:30 horas de observações e registros ao longo da pesquisa. As coletas feitas pela manhã iniciavam às 6 horas e finalizavam às 8 horas. No período da tarde começava às 16 horas e finalizava às 17h30min.

O método a ser utilizado foi o de busca ativa em três pontos do IFMG. Os pontos foram definidos da seguinte forma:

PONTO I: Local do Campus onde se encontra grande parte da área construída, sendo composto por ambientes administrativos e educacionais, um lago e tráfego intenso de veículos e pessoas durante a semana.

PONTO II: Área caracterizada como sendo de atividades de agricultura e pecuária, próximo à fábrica de ração do Campus e de fragmento de mata atlântica, com menos tráfego de pessoas e veículos.

PONTO III: Localizado no ponto mais elevado do Campus e onde se encontram pastagens, construções e a maior porção da mata atlântica.

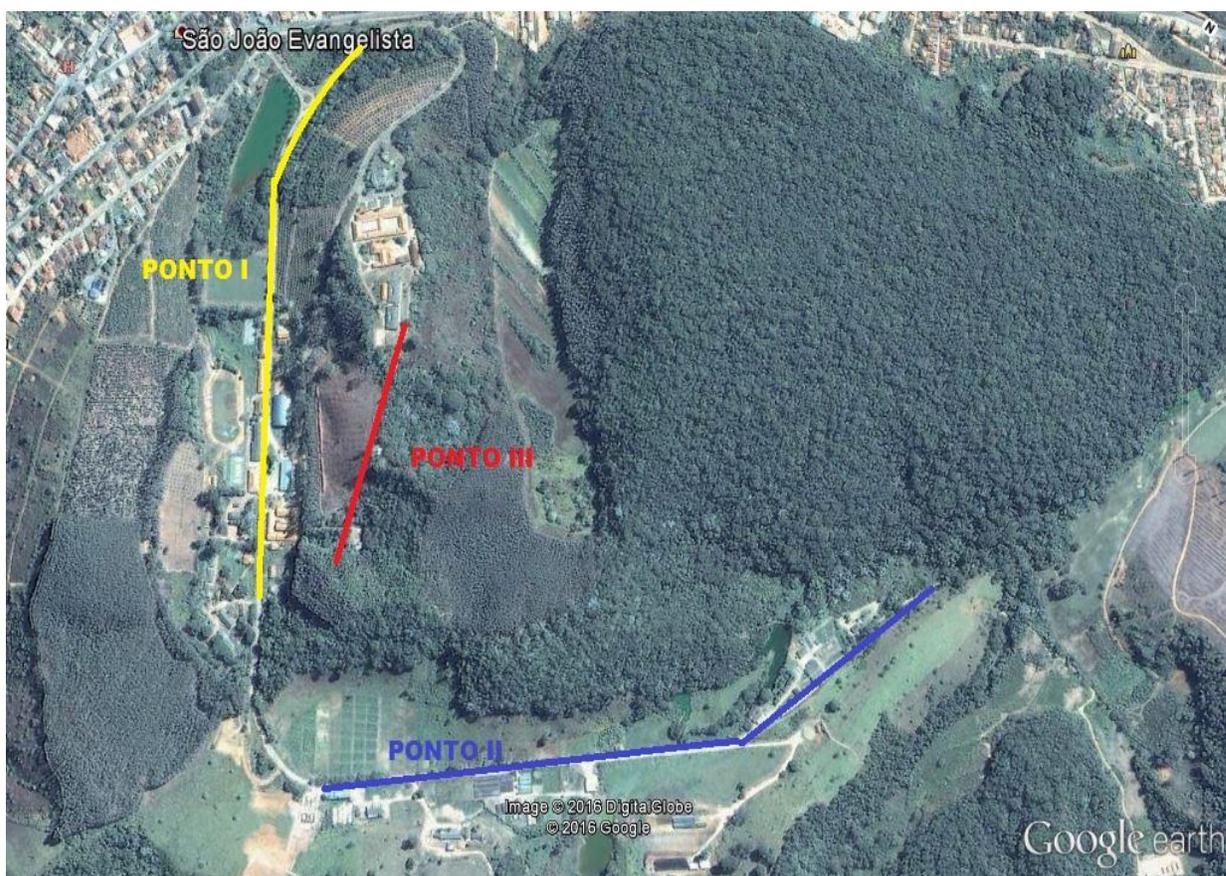


Figura 1: Delimitação das áreas de pesquisa.

Devido ao intenso movimento nos ambientes de pesquisa durante o período letivo, a coleta de dados foi realizada aos finais de semana, feriados ou férias, por se tratar dos períodos com maior probabilidade de aparecimento das aves que tendem a se afastar de grandes aglomerações, o que possibilitou uma pesquisa mais completa.

As aves foram identificadas por meio de registros fotográficos, identificação visual e identificação sonora. Os registros foram realizados por meio de câmera fotográfica semiprofissional modelo FINEPIX S4000. A identificação sonora foi feita com base nos conhecimentos do pesquisador.

Após a obtenção dos registros das aves pelo método mais apropriado no momento, essas foram identificadas e seus dados lançados na tabela no anexo 1, composta das informações relativas, ponto de ocorrência, nome popular e ou científico da ave identificada.

2.3. TRATAMENTO DOS DADOS

2.3.1. Distribuição das espécies

As identificações foram realizadas a partir dos seguintes livros: “Ornitologia brasileira” (SICK, 1997); “Aves comuns do estado de Minas Gerais” (NETO *et al.*, 2005) e “Aves brasileiras” (FRISCH, 2005), até o nível de espécie. A classificação taxonômica filogenética, *status* e estado de conservação foram realizadas e atualizadas através da “lista das aves do Brasil” do CBRO (Comitê brasileiro de registros ornitológicos) (CBRO, 2016).

Após os levantamentos realizados no IFMG-SJE, foi possível identificar 56 espécies de aves de diferentes gêneros, nos três pontos de coletas. Constatou-se, ainda, que nenhuma das espécies levantadas, se encontra no livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção ou que sua presença no local fosse por período sazonal.

No IFMG foi encontrada uma variedade representativa de espécies, sendo a ordem dos passeriformes a mais representativa, confirmando os estudos realizados como sendo o gênero com maior número de indivíduos identificados no Brasil.

Realizando uma análise comparativa entre os três pontos da pesquisa, verificou-se que no ponto I foram encontradas (27 espécies), no ponto II (29 espécies), e no ponto III (18 espécies).

Verificou-se também nos pontos pesquisados, que 14 espécies ocorrem somente no ponto I, 14 espécies no ponto II e 12 espécies ocorrem somente no ponto III.

Foi possível observar ainda, que algumas espécies ocorreram em mais de um ponto, sendo que, as que tiveram maior número em comum foi o ponto I com o ponto II, no total de 10 indivíduos, já no ponto I em relação ao ponto III, apresentou uma diversidade bem distinta entre eles com a ocorrência comum de apenas um indivíduo a Rolinha roxa.

Verificou-se que as espécies Gavião carrapateiro e Canário da terra ocorreram em todos os pontos analisados. As espécies que ocorrem no ponto II e no ponto III foram o Picapau não barrado, Picapauzinho de testa pintada, Tucano de bico Preto.

A seguir está representado o gráfico da distribuição das 56 espécies de aves identificadas na pesquisa.

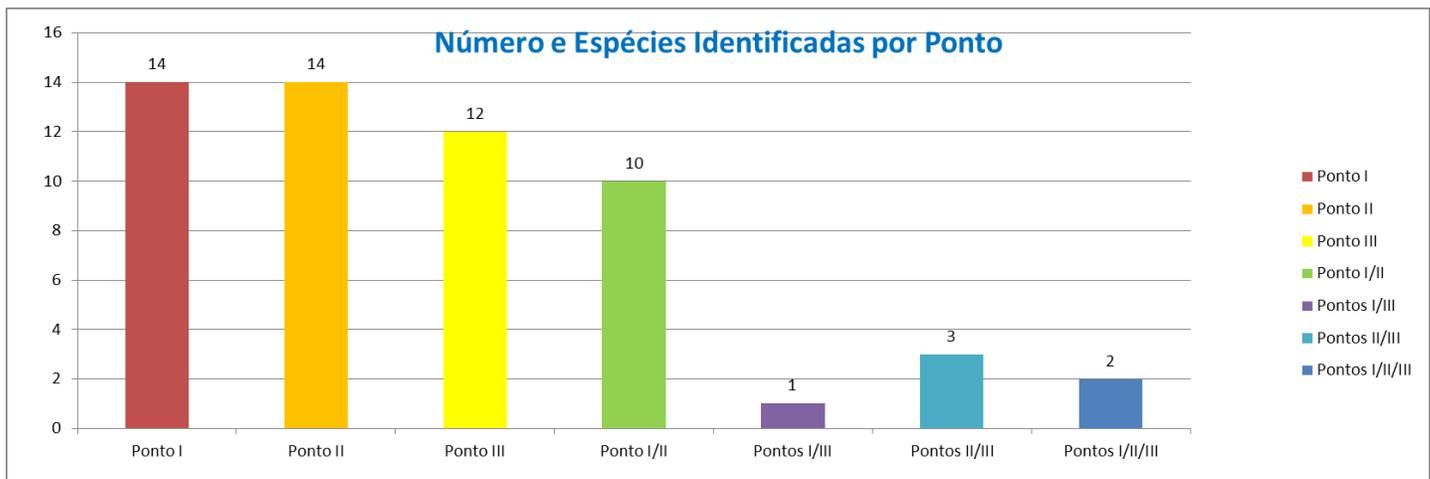


Gráfico 1: distribuição das espécies por ponto.

2.3.2. Atrativos nos pontos observados

Todas as espécies de aves encontradas no campus apresentaram características de ser diurnas, ou seja, tem suas atividades tanto de alimentação, reprodução ou interação social ocorrendo no período da manhã quando no período da tarde.

Os pontos I e II, apesar de serem um pouco distintos nas suas características, apresentaram maior número de espécies. A ocorrência destes podem estar atrelada ao fato que, são nestas áreas onde ocorrem as fontes de recursos hídricos na escola. O recurso hídrico é fator importante na sobrevivência das espécies podendo estar servindo de atrativo nos pontos I e II.

Outras características de atração para a ocorrência das espécies podem estar relacionadas às fontes de recursos alimentares, pois, no ponto I encontram-se a agricultura e pecuária, que atraem inúmeros insetos além de produzir frutas e flores. Já no ponto II encontra-se um pequeno fragmento de mata próximo à lagoa, com grandes variedades de espécies da flora, além de comedouros instalados por servidores do Campus.

3. CONCLUSÃO

Concluiu-se que, apesar das extensas áreas antrópicas existentes no Campus do IFMG, com construções atividades agrícolas e pecuárias, este se encontra ambientalmente preservado, no que trata das variabilidades genéticas de espécies identificadas nas áreas de estudo.

As diversidades de ambientes favorecem a presença de diversas aves como hortas, lagoas pomares, matas entre outros. Percebeu-se que o maior número de aves em determinado ponto está relacionado à presença de alimentação natural ou artificial (comedouro), abrigo de mata e fonte de água.

A presença da maioria de indivíduos do grupo dos passeriformes já era esperado por se tratar do grupo com mais representantes no Brasil. A variabilidade de espécies mostram animais que são trabalhados na cadeia alimentar do campus atuando de várias formas, como carniceiros, carnívoros, onívoros insetívoros entre outros.

Foi percebido, no período analisado, a presença constante das mesmas aves, não havendo variação brusca de espécies ou presença de aves migratórias.

A preservação e controle de possíveis interessados em capturar aves para fins comerciais, ou mesma abatê-las pode ter relação direta com o grande volume de aves encontradas nos locais pesquisados.

É possível afirmar que o número de aves dos espécimes encontrados pode ser ainda bem maior se forem utilizadas técnicas e equipamento mais aguçados, assim como, maior número de pesquisadores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRINI, M.F. Avifauna como possível Indicador ecológico para os estádios de regeneração da mata atlântica, São Paulo, Dissertação de Mestrado em **Ciência Ambiental**, universidade de São Paulo, 161p, 1997.

ALMEIDA, A. F. & ALMEIDA, A. Monitoramento de fauna e de seus habitats em áreas florestadas. **Série técnica IPEF**, v. 12, n. 31, p. 85-92, 1998.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Lista das aves do Brasil**, 10 ed, p. 1-36. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>. Acesso em: 05 de Junho de 2016.

DÁRIO, F.R. & ALMEIDA, A.F. Influência de corredor florestal sobre a avifauna da Mata Atlântica, **Scientia Forestalis**, n. 58, p. 99-109, 2000.

FAVRETTO, M. A., A. Sobre a Origem das Aves, Joaçaba, **Atualidades ornitológicas**, on-line n°150, p. 46-53, 2009.

Atualidades Ornitológicas On-line N° 150 - Julho/Agosto 2009 - www.ao.com.br

FRISCH, J.D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3°ed. São Paulo: editora Dalgas Ecoltec, 480p, 2005.

LIRA FILHO, J. A. & MEDEIROS, M. A. S. Impactos adversos na avifauna causados pelas atividades de arborização urbana. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 6, n. 2, p. 375-390, 2006.

MACHADO, L. A; GONZAÇA, A. P. D.; MACEDO, L. G.; VENTURIN, N.; & GOMES, J. E. Importância da avifauna em programas de recuperação de área degradadas, Lavras-MG, **Revista científica eletrônica de engenharia florestal**, Ano IV, n.07, 2006.

NETO, R. M.; VASCONCELOS, M. F.; ALMEIDA, A. C. P. P.; ENDRIGO, E. & CÂMARA, G. O. **Aves comuns do estado de Minas Gerais**, 1° ed. Minas gerais: editoras Letras brasileiras, 112p, 2005.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**: edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco 2^oed.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912p, 1997.

5. LISTA DAS ESPÉCIES IDENTIFICADAS

LISTA DAS ESPÉCIES IDENTIFICADAS						
	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	PERÍODO	PONTO
1	CUCULIFORMES	CUCULIDAE	Crotophaga ani	Anu Preto	Manhã/ Tarde	I
2	CUCULIFORMES	CUCULIDAE	Guiri guiri	Anu Branco	Manhã/ Tarde	II
3	PASSERIFORMES	FUNARIIDAE	Furnarius rufus	João de barro	Manhã	I
4	PASSERIFORMES	FUNARIIDAE	Pseudoseisura cristata	Casaca de couro	Manhã	II
5	PASSERIFORMES	FUNARIIDAE	Lepidocolaptes falcinellus	Arapaçu escamado do sul	Manhã	III
6	PASSERIFORMES	FUNARIIDAE	Synallaxis frontalis	Petrim	Tarde	III
7	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi	Manhã Tarde	I/ II
8	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Fluvivola negenta	Lavadeira mascarada	Manhã/ Tarde	I/ II
9	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Tyrannus melancholicus	Suiriri	Manhã	I/ II
10	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Colonia colonus	Viuvinha	Tarde	I
11	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Camptostona obsoletum	Risadinha	Manhã	III
12	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Elaenia flavogaster	Guaracava de barriga amaerla	Tarde	II
13	PASSERIFORMES	TYRANNIDAE	Myiarchus sp.		Manhã	III
14	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Sicalis flaveola	Canário da terra	Manhã	I/II /III
15	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Lanio pileatus	Tico tico rei cinza	Manhã	III
26	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Volatina jacarina	Tiziu	Manhã	I/ II
17	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Sporophila caerulescens	Colerinho	Manhã	I
18	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Sporophila nigricollis Baiano	Baiano	Manhã	II
19	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Tangara cyanoventris	Saira douradinha	Manhã	III
20	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Tangara palmarum	Sanhaçu do coqueiro	Manhã	III
21	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Dacnis cayana	Sai azul	Manhã	III
22	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Hemithraupis ruficapilla	Saira ferrugem	Manhã	III
23	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Compsothraupis loricata	Tiê caburé	Tarde	II
24	PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	Coereba flaveola	Cambacica	Manhã	III
25	PASSERIFORMES	ICTERIDAE	Chysomus Ruficapillus	Garibaldi	Manhã	I/II
26	PASSERIFORMES	ICTERIDAE	Icterus jamacaii	Corrupião	Tarde	I/ II
27	PASSERIFORMES	ICTERIDAE	Gnorimopsar chopi	Graúna	Manhã	II
28	PASSERIFORMES	ICTERIDAE	Molothrus Bonariensis	Vira bosta	Manhã	II
29	PASSERIFORMES	PASSERIDAE	Passer Domesticus	Pardal	Manhã	I
30	PASSERIFORMES	HIRUNDINIDAE	Stelgidopteryx ruficollis	Andorinha serradora	Manhã	I
31	PASSERIFORMES	HIRUNDINIDAE	Pygochelidon cyanoleuca	Andorinha pequena de casa	Manhã/ Tarde	II
32	PASSERIFORMES	TROGLODYTIDAE	Troglodytes musculus	Curriá	Manhã/ Tarde	I/II
33	PASSERIFORMES	TURDIDAE	Turdus rufiventris	Sabiá laranja	Manhã	I
34	PASSERIFORMES	FRINGILLIDAE	Euphonia chlorotica	Fim fim	Manhã	III
35	GRUIFORMES	RALLIDAE	Gallinula galeata	Frango Dágua comum	Manhã	I
36	GRUIFORMES	RALLIDAE	Aramides	Saracura do mato	Manhã/ Tarde	I
37	FALCONIFORMES	FALCONIDAE	Milvago chimachima	Gavião carrapateiro	Manhã/ Tarde	I/ II/III
38	FALCONIFORMES	FALCONIDAE	Caracara plancus	Carará	Tarde	I
39	GALLIFORMES	CRACIDAE	Penelope obscura	Jacuaçu	Manhã	I
40	GALLIFORMES	CRACIDAE	Ortalis araucuan	Aracua de barriga branca	Manhã	I/II
41	ANSERIDORMES	ANATINAE	Amazonetta brasiliensis	Pé vermelho	Manhã/ Tarde	I
42	PICIFORMES	PICIDAE	Colaptes campestris	Pica pau do campo	Manhã	I
43	PICIFORMES	PICIDAE	Picummus cirratus	Pica pau anão barrado	Manhã	II/III
44	PICIFORMES	PICIDAE	Veniliornis maculifrons	Picapauzinho de testa pintada	Manhã	II/III
45	PICIFORMES	RAMPHASTIDAE	Ramphastos vitellinus	Tucano de bico preto	Manhã	II/III
46	COLUMBIFORMES	COLUMBIDAE	Patagioenas picazuro	Pobão	Manhã	I
47	COLUMBIFORMES	COLUMBIDAE	Columbina talpacoti	Rolinha roxa	Tarde/ Manhã	I/ III
48	COLUMBIFORMES	COLUMBIDAE	Columbina squammata	Fogo apagou	Tarde	II
49	CHARADRIIFORMES	CHARADRIIDAE	Vanellus chilensis	Quero-quero	Manhã/Tarde	I/II
50	APODIFORMES	TROCHILIDAE	Amazilia lactea	Beija flor de peito azul	Manhã	I/II
51	APODIFORMES	TROCHILIDAE	Eupetomena macroura	Beijaflor tesoura	Manhã	II
52	APODIFORMES	TROCHILIDAE	Phaethornis pretrei	Beija flor rabo branco	Manhã	II
53	STRIGIFORMES	STRIGIDAE	Athene cunicularia	Coruja buraqueira	Manhã	II
54	PSITTACIFORMES	PSITTACIDAE	Psittacara leucophthalmus	Piriquito maracanã	Manhã	II
55	PSITTACIFORMES	PSITTACIDAE	Primolius maracana	Maracanã verdadeiro	Manhã	III
56	PELECANIFORMES	ARDEIDAE	Butorides striata	Socozinho	Manhã	II